
15:35 AMEC: CVM ERROU SOBRE DECISÃO ACERCA DA REESTRUTURAÇÃO DO GRUPO OI

São Paulo, 06/05/2014 - A Associação dos Investidores no Mercado de Capitais (Amec) afirmou, em carta, que será arquivada hoje no site da associação, que a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) errou em sua decisão acerca da reestruturação do Grupo Oi. A oferta da companhia foi precificada na semana passada e movimentou R\$ 13,96 bilhões.

"Além dos prejuízos causados aos acionistas da Oi, cria precedentes que, se mantidos, abrem as portas para o abuso institucionalizado contra minoritários, além de colocar em cheque a efetividade da CVM no mercado brasileiro", destaca o documento da entidade, que reúne 62 investidores institucionais, locais e estrangeiros que possuem mandatos de investimento no mercado brasileiro de ações de aproximadamente R\$ 500 bilhões.

Ainda na carta, a Amec frisa sua preocupação em torno da companhia, cita a sua alavancagem crescente e a falta de compromisso com os acionistas minoritários. "A empresa montou operações de complexidade crescente, invariavelmente com o objetivo de auferir resultados financeiros desproporcionais à participação dos controladores no capital da companhia", destaca o mesmo documento, divulgado há pouco para a imprensa.

A associação diz que a CVM vinha desenvolvendo "preceitos básicos" sobre aquilo que é de "benefício particular e conflito de interesse" e que, neste momento, a decisão em relação à Oi "coloca em xeque toda essa evolução."

"Partindo de queixas bem elaboradas por investidores institucionais, a Superintendência de Empresas (SEP) reiteradamente manifestou-se de maneira alinhada com a evolução descrita acima. Ainda que focando a questão do benefício particular, ela deixou absolutamente claro que o jogo de espelhos corporativo apresentado pela Oi poderia ser sumarizado numa transação que jogava a dívida dos controladores para os minoritários, tendo a sobreavaliação dos ativos da Portugal Telecom como o veículo para essa transação", frisou a Amec.

A Amec afirma ainda que a decisão do colegiado pode, assim, "trazer prejuízos enormes ao mercado brasileiro no longo prazo". A entidade disse ainda houve surpresa no mercado em torno do andamento da oferta da Oi, o que acabou gerando, até mesmo, "teorias conspiratórias".

"Afinal, o que estaria por trás dessa decisão? Existe pressão política que tenha levado a CVM a ignorar tão solenemente as expectativas dos investidores? Será que a CVM perdeu sua independência?", questionou a entidade.

"O papel da CVM como guardião da credibilidade de nosso mercado de capitais é irrenunciável. Especialmente no momento que vivemos, no qual a imagem do Brasil é questionada por investidores locais e estrangeiros", segundo a Amec.

A Amec endereçou também à CVM, no fim de abril, carta se posicionando contra a decisão

tomada, que permitiu a oferta da Oi. "A Amec discorda totalmente da decisão adotada pela maioria do Colegiado. Pelas razões expostas ao Colegiado na reunião de 28.04.2014, e detalhadas em artigo sendo publicado nesta data, nossos associados consideram a decisão um sério retrocesso da autarquia no exercício da proteção dos acionistas minoritários contra condutas perniciosas e abusivas de controladores", diz a carta, assinada pelo presidente da entidade, Mauro Cunha.

Para Cunha, a decisão da CVM, que permitiu por exemplo o voto dos controladores, foi um retrocesso e "ameaça à consistente evolução do regulador na interpretação dos conceitos de benefício particular e conflito de interesse em suas decisões recentes, tornando tais institutos praticamente inócuos para proteção dos investidores".

A Amec diz, ainda, que espera que a carta "provoque reflexões no colegiado". (Fernanda Guimarães - fernanda.guimaraes@estado.com)